



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL - CONTINUAÇÃO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QERC, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 11.º ano (B2.2), o aluno deve ser capaz de: facilitar a partilha de ideias num grupo multicultural, criando um ambiente de diálogo construtivo; demonstrar sensibilidade ao lidar com temas delicados, valorizando diferentes perspetivas, incentivando os participantes a explorar os assuntos em maior profundidade e ajustando de forma apropriada a sua linguagem e tom conforme o contexto; contribuir para o desenvolvimento da conversa, expandindo as ideias dos outros e propondo sugestões para fazer avançar a discussão de forma colaborativa; compreender e transmitir de forma fiável o conteúdo principal de textos extensos, bem estruturados e argumentativamente complexos, desde que estejam relacionados com áreas do seu interesse pessoal, académico ou profissional, esclarecendo os objetivos e pontos de vista expressos pelos autores ou intervenientes (adaptado do QECR, Escala Global, Nível B2.2: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo *Companion Volume*, 2020).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos anos de aprendizagem do Inglês no ensino secundário correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário	Níveis do QECRL
10.º ano de escolaridade	B2.1
11.º ano de escolaridade	B2.2
12.º ano de escolaridade	B2.2/C1

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a

formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

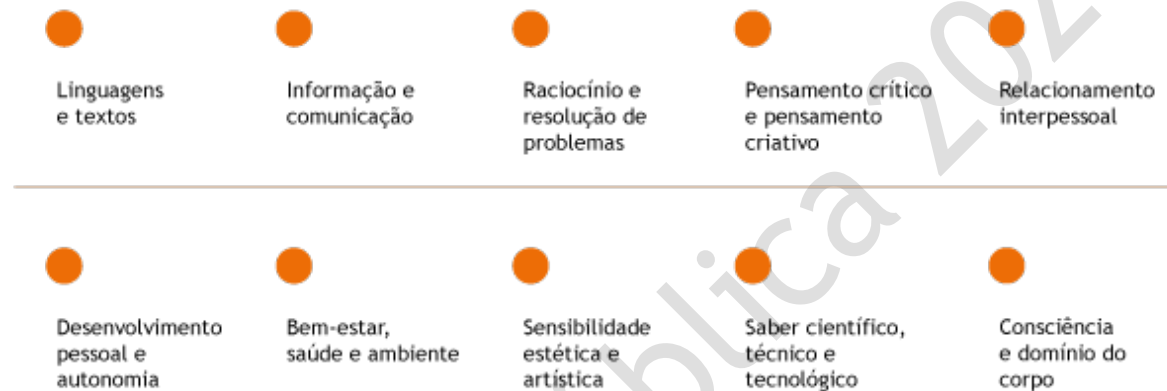
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B2	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B2 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B2, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

B2	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	O Mundo à Nossa Volta: - ameaças ao ambiente; questões demográficas; questões de bioética; intervenção cívica e solidária. O Jovem e o Consumo: - hábitos de consumo; publicidade e <i>marketing</i>; defesa do consumidor; ética da produção e comercialização de bens. O Mundo do Trabalho: - o mundo do trabalho em mudança; o jovem perante as mudanças. Um Mundo de Muitas Culturas: - a diversidade de culturas de expressão inglesa e outras; a sociedade multicultural; movimentos e organizações de ação social e voluntariado.	Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem: - rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos; - seleção de informação pertinente; - organização sistematizada de leitura e estudo autónomo; - análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados; - tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso do saber, bem como a mobilização do aprendido; - estabelecimento de relações intradisciplinares e interdisciplinares.
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual identificar e compreender vários tipos de discurso e seguir linhas de argumentação dentro das áreas temáticas apresentadas, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas;	Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - na formulação de hipóteses face a um fenómeno ou evento; - na apresentação de situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ interpretar atitudes, emoções, pontos de vista e intenções do(a) autor(a) e informação explícita e implícita em diversos tipos de texto; ▪ identificar marcas do texto oral que introduzem mudança de estratégia discursiva, de assunto e de argumentação; ▪ interagir progressivamente na diversidade da língua inglesa em contexto de uso internacional, envolvendo falantes de culturas distintas; ▪ compreender materiais audiovisuais, transmitidos através de linguagem usada na vida social, profissional ou académica e identificar pontos de vista e atitudes, bem como o conteúdo das informações.	▪ na criação de alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; ▪ na criação de um objeto, texto ou solução face a um desafio; ▪ na análise de textos ou outros suportes com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ no uso de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens, esquemas); ▪ na apresentação de soluções estéticas criativas pessoais. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ análise de vídeos temáticos (por exemplo, <i>TED Talks</i>, campanhas, documentários) para compreender discurso fluido e seguir linhas de argumentação; ▪ paráfrase e explicação, oral ou escrita, de um discurso fluido (ex.: entrevista com um especialista em climatologia ou ativista), recorrendo a vocabulário próprio, em pares ou grupos e/ou fazendo uma apresentação oral curta.
	Compreensão escrita ▪ ler, compreender e identificar diversos tipos de texto;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ decodificar palavras-chave, ideias presentes no texto, marcas do texto oral e escrito que introduzem mudança de estratégia discursiva, de assunto e de argumentação; ▪ interpretar informação explícita e implícita em diversos tipos de texto, pontos de vista e intenções do(a) autor(a).	▪ leitura de textos de opinião, notícias ou relatórios sobre ameaças ao ambiente, bioética, intervenção cívica (desflorestação, alterações climáticas, experiências com IA, campanhas de solidariedade), identificando a estrutura argumentativa e criando um texto de opinião; ▪ análise de excertos de campanhas publicitárias, textos informativos ou blogues de consumidores, identificando estratégias de persuasão, intenção comunicativa e público-alvo, reescrevendo o texto sob outro ponto de vista (ex.: consumidor crítico) ▪ análise de textos narrativos ou testemunhos de jovens de diferentes culturas (ex.: excertos de blogues, entrevistas, campanhas de ONGs), identificando marcas culturais e sociais, interpretando atitudes e emoções e a intencionalidade, criando uma apresentação com base na informação lida.
	Interação oral ▪ interagir com eficácia, participando em discussões, defendendo pontos de vista; interagir, pedindo clarificação, reformulação e/ou repetição;	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ diálogos de pares (<i>role-play</i>) com desafios comunicativos (ex.: um aluno não compreende algo ou usa vocabulário inadequado), pedindo para reformular, repetir ou clarificar;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	usar formas alternativas de expressão e compreensão, recorrendo à reformulação do enunciado para o tornar mais compreensível.	- discussão em grupo com funções comunicativas (atribuição de papeis); - debate sobre tópicos atuais (ex.: impacto dos <i>influencers</i> nas decisões dos jovens a nível, por exemplo, da moda, ou das opções ambientais, impacto da globalização cultural), visando trabalhar com os alunos interrupções estratégicas (para esclarecer, confirmar ou reformular). Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia; - incentivo à procura e aprofundamento de informação; - recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo.
	Interação escrita elaborar respostas adequadas a diferentes tipos de solicitações em formato diverso, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro das áreas temáticas abordadas, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos em outras disciplinas.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - resposta a mensagens (<i>chat, tweet, a emails, cartas pessoais, formulários, inquéritos, ...</i>); - tarefas de síntese; - tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; - registo seletivo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ organização (por exemplo, construção de sumários, registos de observações, relatórios de visitas segundo critérios e objetivos); ▪ elaboração de planos gerais, esquemas; ▪ promoção do estudo autónomo, identificando os obstáculos e formas de os ultrapassar.
	Produção oral ▪ exprimir-se de forma clara sobre as áreas temáticas apresentadas; produzir enunciados para descrever, narrar e expor informações e pontos de vista.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional; ▪ ações de resposta, apresentação, questionamento e iniciativa.
	Produção escrita ▪ planificar e produzir, de forma articulada, enunciados para descrever, narrar e expor informações e pontos de vista; ▪ elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ expressar com algum pormenor as suas reações à forma de expressão, ao estilo e ao conteúdo de uma obra, explicando o que apreciou e porquê. Análise e crítica de textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ dar uma opinião fundamentada sobre uma obra, mostrando consciência das características temáticas, estruturais e formais e referindo-se às opiniões e argumentos dos outros. Mediar conceitos Promover a interação colaborativa entre pares ▪ relatar um debate, registando ideias e decisões, discutindo-as com o grupo e, posteriormente, apresentando um resumo da(s) opinião(ões) do grupo, em plenário. Colaborar na construção de significado	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo na: ▪ mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos rebater os contra-argumentos); ▪ organização e participação em debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análise de factos ou dados; ▪ discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; ▪ análise de textos com diferentes pontos de vista e confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna; ▪ problematização de situações; ▪ análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ ajudar a organizar o debate num grupo, relatando o que foi dito, resumindo, elaborando e ponderando diferentes pontos de vista. Gerir a interação ▪ intervir de forma solidária para direcionar a atenção dos pares em aspetos da tarefa, fazendo perguntas específicas e pedindo sugestões. Incentivar o diálogo, em torno de ideias/conceitos ▪ encorajar os elementos de um grupo a basear-se nas informações e ideias uns dos outros para chegar a um conceito ou solução. Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural ▪ esclarecer equívocos e interpretações incorretas durante encontros interculturais, repondo a verdade, a fim de promover um ambiente positivo e fazer avançar o debate. Promover a comunicação em situações delicadas e de desacordo ▪ ajudar as partes em desacordo a compreenderem-se melhor, reafirmando e reformulando as suas posições de	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	forma mais clara e dando prioridade a necessidades e objetivos.	
Competência plurilingue / pluricultural	Construir um reportório plurilingue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilingue ▪ reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; ▪ reconhecer e promover a diversidade linguística e cultural através de meios audiovisuais; ▪ reconhecer e agir de acordo com perspetivas culturais, socio pragmáticas e sociolinguísticas distintas; ▪ demonstrar capacidades de comunicação intercultural e abertura perante novas experiências e ideias, face a outras sociedades e culturas; ▪ manifestar interesse em conhecer as mesmas e sobre elas realizar aprendizagens; ▪ relacionar a sua cultura de origem com outras culturas, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais; ▪ demonstrar capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas;	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ aceitação ou argumentação de pontos de vista diferentes; ▪ respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; ▪ confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ desenvolver atitudes e valores cívicos e éticos favoráveis à compreensão e convivência multicultural; ▪ alargar conhecimentos acerca dos universos socioculturais dos países de expressão inglesa; ▪ demonstrar apreço por perspetivas diferentes da sua e expressar-se de modo apropriada ao contexto; ▪ explorar o conhecimento das convenções socioculturais para estabelecer um consenso sobre como proceder numa situação específica que é desconhecida para todos os envolvidos; ▪ promover a comunicação entre alunos de outros países (por exemplo, a participação em projetos de âmbito nacional e internacional); ▪ mobilizar os seus conhecimentos sobre convenções de géneros textuais e padrões contrastantes nas línguas do seu repertório plurilingue para facilitar a compreensão.	
Competência Estratégica	Comunicar eficazmente em contexto ▪ utilizar a língua inglesa no registo apropriado à situação, recorrendo a vocabulário e expressões idiomáticas, bem como estruturas frásicas diversas, revelando à vontade na comunicação em situações reais.	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para a: ▪ identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ melhoria ou aprofundamento de saberes, tendo em consideração o feedback dos pares e do professor; ▪ reorganização do trabalho, individual ou em grupo, a partir do feedback dado pelo professor.
	Colaborar em pares e em grupos ▪ participar em atividades de par e grupo, revelando inteligência emocional em situações conhecidas e novas; interagir com o outro, pedindo clarificação e/ou repetição, aceitando feedback construtivo para atingir o objetivo proposto.	Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: ▪ colaboração e apoio aos pares em diversas tarefas; ▪ prestação de <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento de ações.
	Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto ▪ comunicar online a uma escala local, nacional e internacional; demonstrar autonomia na pesquisa, compreensão e partilha dos resultados obtidos, utilizando fontes e suportes tecnológicos; contribuir para projetos de grupo interdisciplinares.	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ consciencialização e cumprimento de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; ▪ organização e realização autónoma de tarefas; ▪ cumprimento de compromissos, contratualização de tarefas; ▪ apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; ▪ prestação de <i>feedback</i> ao professor e aos pares do cumprimento de tarefas e funções que assumiu.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Pensar criticamente relacionar informação abstrata e concreta, sintetizando-a de modo lógico e coerente; revelar atitude crítica perante a informação e o seu próprio desempenho, de acordo com a avaliação realizada.	Promover estratégias que induzam: - ações solidárias para com os pares nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização/atividades de entreaajuda; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si mesmo; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.
	Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver criatividade em contexto relacionar o que ouve, lê e produz com o seu conhecimento e vivência pessoal, recorrendo ao pensamento crítico e criativo; elaborar trabalhos criativos sobre vários assuntos relacionados com as áreas temáticas apresentadas e interesses pessoais.	
	Desenvolver o aprender a aprender em contexto e aprender a regular o processo de aprendizagem - avaliar os seus progressos como ouvinte/leitor, integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho; - demonstrar uma atitude proativa perante o processo de aprendizagem, mobilizando e desenvolvendo estratégias	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (Nível B2.2) O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	autónomas e colaborativas, adaptando-as de modo flexível às exigências das tarefas e aos objetivos de aprendizagem; reformular o seu desempenho oral e escrito de acordo com a avaliação obtida; ▪ realizar atividades de auto e heteroavaliação, tais como portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **11.º ano de escolaridade** (nível B2.2) são as seguintes:

O Mundo à Nossa Volta	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia, entre os quais a pobreza e a exclusão social, o discurso de ódio, a corrupção, e a desigualdade de género, entre outros.
	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, assim como a sua importância à escala local e global.
O Jovem e o Consumo	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre contradições entre práticas de produção e de consumo, bem como entre estilos de vida e o equilíbrio planetário.
	<i>Media</i>	▪ Explicar como os textos mediáticos veiculam conceções do mundo e comunicam valores político-ideológicos, económicos e sociais.
O Mundo do Trabalho	Literacia Financeira e Empreendedorismo	▪ Discutir o conceito de responsabilidade social das organizações e os seus princípios.
	Saúde	▪ Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo.

Um Mundo de Muitas Culturas	Direitos Humanos	▪ Analisar instrumentos jurídicos, nacionais e internacionais, de proteção dos direitos humanos a que Portugal está vinculado (exs.: Constituição da República Portuguesa; Carta Internacional dos Direitos Humanos; Convenção sobre os Direitos da Criança, Convenção de Istambul).
	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Analisar diferentes formas de discriminação, como racismo, xenofobia, anticiganismo, islamofobia, antissemitismo, misoginia, entre outras.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *Activities for learners*. cambridgeenglish.org. <https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/activities-for-learners/?level=independent&rows=12>.

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->.

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. *Assessment in Plurilingual and Intercultural Education*. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação Ciência e Inovação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. Voices from the Middle, 21, 15-2